

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NO ENSINO MÉDIO: O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NA ESCOLHA DOS ALUNOS

LA IMPORTANCIA DE LA ORIENTACIÓN PROFESIONAL EN LA ESCUELA SECUNDARIA: EL PAPEL DE LA ESCUELA Y LA FAMILIA EN LA ELECCIÓN DE LOS ESTUDIANTES

THE IMPORTANCE OF THE PROFESSIONAL ORIENTATION IN THE SECONDARY SCHOOL: THE PAPEL OF THE SCHOOL AND THE FAMILY IN THE ELECCIÓN DE LOS ESTUDIANTES

DOI: 10.22481/rbba.v11i02.10932

Vera Lucia Cazatti
Colegio Agrícola Getulio Vargas, Paraná, Brasil
Id. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6342552875202669>
Endereço eletrônico: verycazatti@gmail.com

RESUMO

A motivação pela escolha do tema se deu devido à percepção de que muitas vezes ao concluir o ensino médio ainda não houve decisão de escolhas profissionais. São diversos os elementos que determinam as escolhas dos jovens e, assim, oferecer subsídios para professores orientarem suas aulas de forma a auxiliar seus alunos nessas escolhas. A percepção de que os jovens, por vezes, realizam atividades culturais que podem promover amadurecimento de sua compreensão sobre a importância de ter competência para as escolhas profissionais futuras com o auxílio da escola. Justifica-se a necessidade de identificar, entre os diversos contextos, que fatores podem influenciar as escolhas dos jovens e/ou podem contribuir para a sua reflexão, de modo que as decisões tomadas quanto a sua vocação sejam as mais conscientes e direcionadas pelos motivos certos. O Ensino Médio é o período ideal para se

Publicado sob a Licença Internacional – CC BY-NC-SA 4.0

ISSN 2316-1205	Vit. da Conquista, Bahia, Brasil / Santa Fe, Santa Fe, Argentina	Vol. 11	Num. 2	Dez/2022	p. 136-148
----------------	--	---------	--------	----------	------------

trabalhar essa escolha com os alunos. A finalidade desta pesquisa está em levantar dados referentes à escolha profissional tendo a escola e o professor como agente desse processo, considerando o contexto social e cultural que envolve cada instituição.

Palavras-chave: Carreira. Orientação profissional. Ensino Médio.

RESUMEN

La motivación para la elección del tema se debió a la percepción de que muchas veces, al finalizar el bachillerato, aún no había decisión sobre las elecciones profesionales. Hay varios elementos que determinan las elecciones de los jóvenes y, por lo tanto, ofrecen subsidios para que los profesores orienten sus clases con el fin de ayudar a sus alumnos en estas elecciones. La percepción de que los jóvenes a veces realizan actividades culturales que pueden promover la maduración de su comprensión de la importancia de tener competencias para futuras elecciones profesionales con la ayuda de la escuela. Justifica la necesidad de identificar, entre los diferentes contextos, qué factores pueden influir en las elecciones de los jóvenes y/o pueden contribuir a su reflexión, para que las decisiones que se tomen respecto a su vocación sean las más conscientes y guiadas por las justas razones. La Secundaria es el período ideal para trabajar esta elección con los alumnos. El propósito de esta investigación es recolectar datos referentes a la elección profesional, teniendo a la escuela y al docente como agentes de este proceso, considerando el contexto social y cultural que envuelve a cada institución.

Palabras clave: Carrera. Orientación profesional. Escuela secundaria.

ABSTRACT

The motivation for choosing the topic was due to the perception that many times, upon completing high school, there was still no decision on professional choices. There are several elements determine the choices of young people and, thus, offer subsidies for teachers to guide their classes in order to help their students in these choices. The perception that young people sometimes carry out cultural activities that can promote the maturation of their understanding of the importance of having competence for future professional choices with the help of the school. It justifies the need to identify, among the different contexts,

which factors can influence the choices of young people and/or can contribute to their reflection, so that the decisions taken regarding their vocation are the most conscious and guided by the right reasons. . High School is the ideal period to work this choice with students. The purpose of this research is to collect data regarding professional choice, having the school and the teacher as agents of this process, considering the social and cultural context that involves each institution.

Keywords: Career. Professional orientation. High school.

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase conturbada e de muitas mudanças na vida do jovem, e é nessa fase que ele irá entrar em contato, após um primeiro momento de escolha, com um curso de preparação profissional ou terá a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho. Tal situação se traduz em uma responsabilidade que irá marcar esse jovem no percurso da sua trajetória profissional, e o processo de escolha da profissão o remeterá à inserção em uma realidade multiprofissional, e em um mercado de trabalho em constante transformação. (MOURA, 2008).

Por ser uma fase de mudanças, as percepções acerca de vocação, preparo, estudos e rendimento passam a fazer parte do cotidiano desses adolescentes. Trata-se de uma fase considerada difícil, já que a adolescência se constitui em uma fase decisiva para o desenvolvimento de cada indivíduo; se encontra situada entre as fases da infância (primeira e segunda ou latência) e adulta, sendo um período transicional que exibe como característica o surgimento de um novo formato do ser em termos biológicos e psicossociais.

Essa fase deve ser concebida a partir de uma estrutura multiaxial em função dos desenvolvimentos físico, psicológico e social. Trata-se de um período que apresenta turbulências, e o maior dos conflitos é manter-se como criança ou assumir a vocação de ser adulto. Portanto, ter que lidar com essas mudanças e, também decidir qual caminho tomar, seja ele para uma universidade, campo profissional, ou indefinido, ou ainda que possibilite sua escolha profissional, podem ser questões desafiadoras.

As escolhas profissionais dos estudantes devem ser amparadas por sólidas referências e pautadas por meios que facilitem a tomada de decisão adequada. Nesse sentido, a pesquisa parte

do ponto de que é necessário ampliar as vivências dos jovens no último ano do Ensino Médio para que a escola participe ativamente desse processo, não apenas do preparo, da capacitação e do direcionamento, como meio de inclusão ao mercado de trabalho.

Nesse sentido, a questão que se apresenta é como a escola deve proceder para obter a compreensão necessária sobre a questão da escolha profissional dos jovens ao final do Ensino Médio e ampliar as vivências através de diversas atividades realizadas que amparam suas escolhas e decisões. Essas iniciativas ajudam o jovem a decidir para qual caminho seguir, ou seja, a escolher um direcionamento: continuar os estudos na faculdade; realizar um curso técnico; entrar imediatamente no mercado de trabalho e constituir sua própria família ou permanecer no seio familiar.

O objetivo geral da presente pesquisa consiste em analisar os principais estudos relacionados ao tema da orientação vocacional profissional e traçar um perfil dos discentes partícipes do estudo; identificando fatores predominantes na decisão da escolha da carreira profissional de jovens estudantes do último ano do ensino e verificar a influência da escola na escolha profissional do e a influência da trajetória familiar nas escolhas profissionais dos alunos.

Com esse apresenta-se uma nova visão sobre as escolhas profissionais dos estudantes do Ensino Médio, tendo em vista que esse período é de grande importância para a definição da continuidade de seus estudos ou a escolha de uma profissão, seja ela com base em uma graduação ou formação técnica posterior ao ensino médio.

2. O PAPEL DO ORIENTADOR EDUCACIONAL

Estudo de Oliveira et al. (2016) apresenta pontos relacionados à orientação vocacional dentro do ambiente escolar, enfatizando o papel do orientador educacional e ainda aborda a influência da família relacionada ao grau de indecisão dos alunos do ensino médio em relação às escolhas profissionais. Essa decisão passa pela escolha de um curso superior, que vai dar o suporte teórico e prático para atuação no mercado de trabalho.

O trabalho desenvolvido pela orientação vocacional é técnico-científico e não pode se basear em suposições, já que apresenta uma estrutura que deve ser considerada. Esse trabalho, de acordo com Oliveira et al. (2016, p. 2), deve conduzir o estudante a fazer a sua escolha profissional, portanto, trata-se de uma preparação em momentos de ansiedade gerada

principalmente pela influência da família no processo, bem como conflitos relacionados à falta de definição ou de indecisão no que tange a cobranças e respostas do grupo familiar.

Conforme Oliveira et al. (2016), a Orientação Vocacional é considerada alternativa para auxiliar os indivíduos no processo de escolha profissional:

A partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/96, parece ter havido por parte dos orientadores uma maior preocupação em promover essa articulação, na medida em que há uma referência explícita na urgência dessa vinculação frente às mudanças ocorridas no mundo do trabalho, como o que prevê a própria lei, no sentido de que a prática escolar se vincule à prática social mais ampla. (OLIVEIRA et al. 2016, p. 4).

Os mesmos autores registram que, historicamente, a orientação vocacional é mais acessível a alunos oriundos da rede privada de ensino, onde o poder de escolha é maior devido às condições financeiras da família. Na esfera pública há uma série de fatores que interferem na trajetória escolar e na consequente decisão sobre a profissão que, muitas vezes, são desconhecidos pelos orientadores profissionais.

Dentro das reflexões apresentadas por Oliveira et al. (2016, p. 4) registra-se a real finalidade da prática da orientação profissional:

A abordagem histórica da orientação vocacional/profissional surge como alternativa à aplicação dos ultrapassados testes vocacionais, procurando facilitar o processo de escolha profissional, possibilitando a elaboração dos fatores que deram origem à situação de dúvidas pela qual passa o aluno no momento da escolha profissional, além de trabalhar o conhecimento dos cursos, das profissões e do mercado de trabalho.

Com base na fundamentação apresentada, deduz-se que a principal atribuição do orientador profissional é auxiliar o aluno em processo de aprendizado e promover o seu encaminhamento vocacional. Assim, de acordo com Oliveira et al. (2016, p. 12), o orientador profissional deve implantar projetos pedagógicos e trabalhar com a equipe interdisciplinar, usando métodos de psicologia em seu trabalho no estabelecimento escolar.

2.1 ESCOLHA PROFISSIONAL

Um estudo realizado por Neiva et al. (2005) verificou o nível de maturidade de alunos do ensino médio na cidade de Curitiba-PR, aplicando-se Escala de Maturidade para a Escolha

Profissional (EMEP). A amostra totalizou 950 alunos do ensino médio tanto de escolas públicas quanto particulares. Os resultados apontam diferenças significativas no tocante à maturidade para a escolha profissional em função do sexo e do tipo de escola.

A grande conclusão do estudo de Neiva et al. (2005) foi que estudantes do sexo feminino são consideradas “mais maduras” do que os rapazes e os alunos das escolas particulares se mostram mais preparados para tomar decisão, conforme já apontado por Oliveira et al. (2016). Também concluiu que não foram registradas diferenças significativas em termos de indecisão profissional em função do turno, ou seja, entre aqueles que estudam de dia e os que estudam à noite.

Ainda Neiva (2005) reitera que a escolha profissional não depende de uma única variável, ao contrário, é multifatorial. Nesse sentido, são vários os fatores com maior ou menor grau de influência na decisão profissional. O principal fator é o econômico e social, seguido pelos fatores educacionais, familiares e psicológico. Destacam-se variáveis decisivas como interesses, habilidades, valores e traços de personalidade, bem como a devida maturidade para fazer a escolha que mais se aproxima de suas expectativas.

Os conflitos na escolha profissional são relatados por Rodrigues e Carvalho (2012), que realizaram projeto de intervenção com alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Carlos Gomes – EFM, do município de Iguatu, região Oeste do Paraná. Os alunos receberam orientação vocacional e refletiram sobre as dificuldades encontradas momento de decidir, bem como de algumas profissões, discutindo o papel da escola nesse processo, no sentido de fornecer apoio e subsídios para ajudar os alunos a decidirem sobre o futuro profissional.

Ainda Rodrigues e Carvalho (2012, p. 3) destacam a importância de a escola apresentar ferramentas que ajudem na interpretação de diferentes realidades relacionadas ao mercado de trabalho, resultando na necessidade de apresentação de proposta de atividade específica de orientação profissional:

A importância desse tipo de atividade com jovens adolescentes e que possuem perspectivas de adentrarem ao mundo do trabalho é extremamente relevante para a escola. No desenvolvimento das intervenções, buscamos identificar como os alunos se sentem ao serem pressionados no que diz respeito à escolha profissional. A pressão de ordem social vem de muitas fontes, podendo ser mais intensa ainda quando se origina na própria família ou vem dos amigos.

Os mesmos autores ainda pontuam que a dificuldade de escolher uma profissão não é um problema exclusivo do adolescente, já que as decisões profissionais são comuns a todas as

faixas etárias. Já o grau de dificuldade está ligado ao fator sobrevivência, status, de habilidades e também de competências necessárias para exercer determinadas profissões.

Silva (2011) reflete sobre os desafios das escolhas profissionais do egresso do ensino médio, devido às incertezas e ansiedades diante de tão importante escolha, mesmo em se tratando do que o autor chama de “geração da informação”, “que sofre as angústias e ansiedades provenientes da cobrança por bons resultados almejados pela sociedade”, já que as escolhas profissionais marcam a passagem do ingresso na vida adulta, independentemente de o estudante estar de fato preparado para esses novos compromissos.

2.2 O PAPEL DA ESCOLA NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Conforme observa Silva (2011), o objetivo central da escola não é apenas de aplicação de conteúdo, mas de facilitar o aprendizado na prática, buscando o desenvolvimento integral do educando. Nesse sentido, a orientação profissional desenvolvida pela escola deve proporcionar segurança para que o estudante possa enfrentar os desafios tanto do mercado de trabalho quanto da pós-graduação ou de ambos.

Em relação aos professores, Silva (2011) ressalta que estes devem facilitar o autoconhecimento nos alunos através de dinâmicas em grupo, onde serão apresentadas informações essenciais sobre as diferentes profissões e sua respectiva demanda. Essa tarefa, no entanto, não deve ser exclusiva da escola, devendo a família ser mais participativa nesse processo.

Cardoso et al. (2019, p. 42) apontam que “os avanços tecnológicos e o aparecimento de novas profissões apresentam-se como um grande desafio para os jovens, sendo um dos fatores que interferem na escolha da profissão nesse estudo foram constadas que as influências familiar e da escola interferem de maneira decisiva na escolha da profissão. Os autores analisaram as influências da escola profissional de alunos do terceiro ano ensino médio do curso Técnico de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), formados em 2017.

2.3 DIFICULDADES DA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

Souza et al. (2020, p. 818) refletem sobre as dificuldades encontradas para a escolha profissional por alunos de uma escola pública no que se refere a dados sociodemográficos e

socioeconômicos destes respectivos alunos. Grande parte dos alunos que estudam nessa escola é de classe baixa, sem condições de frequentar uma boa instituição de ensino superior. Assim, o maior obstáculo são a falta de recursos financeiros.

Sendo necessário vivenciar mudanças pertinentes ao período de adolescência e, ainda, ter que definir um caminho profissional a seguir, muita das vezes o público jovem encontra certas dificuldades, considera-se um período de transição é delicado do ritmo do período escolar para o mercado profissional, mudança está considerada em alguns casos até como um choque de realidade. (SOUZA et al., 2020, p. 859).

Com base nessas premissas, Souza et al. (2020) também consideram que os fatores socioeconômicos influenciam não apenas na decisão de jovem, mas em sua colocação no mercado de trabalho. Para os autores, essas questões devem ser expostas e têm consequências, caso não sejam levadas ao conhecimento do aluno durante o processo de orientação profissional.

Ferreira (2017, p. 8) destaca a importância do pedagogo na escolha profissional dos jovens, através de estudos de caso registrado pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS), analisando principalmente as influências que recebem durante o processo formativo e a importância de um orientador para ajudar na decisão dos estudantes. Constatou-se que os jovens que estavam iniciando o terceiro ano do Ensino Médio não possuíam dificuldades em relação a qual área seguir, porém, oscilavam enquanto a escolha do curso.

Pesquisa de Bruno e Sorbello (2008, p. 70) abrangeu 200 alunos voluntários do terceiro ano do Ensino Médio e do EJA (Educação de Jovens e Adultos) de três escolas públicas e de duas particulares. Segundo os autores, entre os aspectos observados, metade dos alunos das escolas pesquisadas mostrou indecisão profissional e falta de conhecimento sobre as profissões.

Essas dificuldades começaram a surgir num cenário com tantas mudanças, onde novas profissões surgem a todo o momento, outras acabam se tornando obsoletas com novos modos de produção, tecnologias cada vez mais avançadas, além de altos níveis de competitividade, mercado de trabalho mais exigente e instável, com um volume ilimitado de informações que fluem pela internet, a globalização, entre tantas outras mudanças. (BRUNO; SORBELLO, 2008, p. 71).

A pesquisa de Bruno e Sorbello (2008) evidenciou que os estudantes de escolas públicas e EJA consideram que a falta de considerações financeiras impossibilita o ingresso num curso superior. Nesse caso, os estudantes pesquisados dizem optar por cursos técnicos, mas podem

mudar de ideia a partir de orientação vocacional profissional que explore o potencial desses alunos, partindo das dificuldades para ações concretas no sentido da realização.

Para Assis et al. (2013), a orientação profissional ajuda o jovem no sentido de prover reflexão, isto é, não tem como objetivo oferecer respostas ao adolescente, mas sim auxiliá-lo no processo da escolha profissional.

Trata-se de uma alternativa muito importante nesta fase da vida, pois na maioria dos casos estes adolescentes não apresentam o hábito de refletir sobre o futuro, porque suas emoções suas expectativas e idealizações em relação às profissões estão extremamente afloradas. Verificar o impacto de palestras motivacionais e referenciais aplicadas a alunos do ensino médio público em sua escolha profissional foi a ação principal no projeto.

O estudo realizado por Assis et al. (2013) envolveu 388 alunos de uma escola de ensino médio público de Ilha Solteira/SP, através de palestras motivacionais realizados no período de 2008 a 2012 por profissionais com histórico de vida similar ao dos alunos e, além de discorrer sobre uma profissão específica, cada um deles fez um depoimento de seu histórico de vida. As estratégias utilizadas influenciaram os alunos no direcionamento profissional e instigou a curiosidade sobre a escolha profissionais.

Esteves (2014) pesquisou os fatores que influenciam no momento da escolha da carreira profissional. Os participantes foram 240 alunos concluintes do ensino médio, sendo 40 na instituição particular e 200 na escola pública. Esse estudo também evidenciou a importância da família, sendo que muitos querem seguir os passos dos pais ou ter uma profissão rentável para ajudá-los financeiramente.

A pesquisa de Esteves (2014) não conseguiu mensurar o peso da escola na decisão desses jovens. Nesse sentido, o autor sugere que as escolas, com o apoio dos pais, devem procurar meios para trabalhar mais detalhadamente a orientação profissional dentro de seu quadro pedagógico de forma a contribuir para redução das inseguranças e incertezas dos alunos no momento de suas escolhas profissionais.

Madruga (2018) explora os múltiplos aspectos envolvidos na escolha profissional, identificando interesses e habilidades. Nos encontros com alunos do ensino médio de uma escola de Santa Catarina foram fornecidas informações sobre as exigências do mercado de trabalho, através da realização de oficinas, filmes, debates, palestra e rodas de conversas. Por isso, “escolha profissional não deve basear-se apenas em preferências, habilidades ou

“vocação” para determinada profissão. Mas sim de fazer com que o trabalho como mecanismo de inserção social” (MADRUGA, 2018, p. 19).

Barbosa e Lamas (2012) explicam que teorização e a prática em orientação profissional foram realizadas nas últimas décadas, registrando que uma parcela significativa das aplicações desse conhecimento na escola não tem acompanhado os desenvolvimentos atuais. Constatou-se nesse estudo a redução do número de d vidas sobre profissões através da orientação profissional transversal ao currículo, que “  uma atividade viável, capaz de promover o desenvolvimento dos adolescentes” (BARBOSA, LAMAS, 2018, p. 461).

  através da educação básica que o jovem irá conquistar conhecimento, habilidades e atitudes essenciais para funcionar de maneira efetiva dentro da sociedade, pois é a educação básica que irá proporcionar aos futuros cidadãos a formação mínima necessária para sua participação na vida social e produtiva (CAL NICO JÚNIOR, 2015).

Com a posição do ensino médio ao final da educação básica, considera-se como a etapa conclusiva de um período de escolarização que possui caráter geral, ou seja, como parte final de uma etapa da escolarização que tem por finalidade o desenvolvimento do indivíduo. Assim, esta seria uma etapa que deveria assegurar uma formação comum indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo ao indivíduo, meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (OLIVEIRA, 2010).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais estudos consideram que a maioria dos jovens entrevistados não reconhece o trabalho enquanto atividade humana e, conseqüentemente, desconhece que as desigualdades sociais vigentes, provenientes da sociedade capitalista seguem sendo reproduzidas com a mesma visão essencialmente capitalista. Essas desigualdades podem ser superadas por ela, a partir do momento que mudar o paradigma dessa visão das metas apenas voltadas para a conquista do dinheiro.

Os resultados indicam que muitas escolas não têm contribuído significativamente para que os alunos compreendam o modo de organização atual dessa sociedade, nem suas implicações negativas na vida da classe trabalhadora, assim como não esclarece que esse não é o único modo de organização social possível para a humanidade.

Apesar de a educação escolar sozinha não solucionar os problemas sociais, o professor possui o dever de contribuir para essa transformação, por meio de sua autonomia relativa, em sala de aula, através de uma atividade educativa que tenha caráter emancipador, no intuito de garantir aos seus alunos o contato com o que há de mais desenvolvido no patrimônio cultural da humanidade. Deve-se buscar uma educação voltada para desenvolver criticidade em seus alunos.

Com isso, se permite que eles não participem do mundo apenas com sua força-de-trabalho, mas de forma a contribuir para transformá-lo, no sentido de construir uma nova forma de sociabilidade, na qual a humanidade possa estar livre da exploração do homem pelo homem, onde todos possam desenvolver plenamente suas potencialidades.

Associado às escolhas dos alunos há a motivação para a consolidação de atividades que poderão garantir sua independência do vínculo familiar. Torna-se também um período de decisões pessoais que podem ser mais bem trabalhadas pela escola, possibilitando aos jovens conhecimentos sobre as suas escolhas e reduzindo a indefinição e a insegurança típica deste período da vida.

Torna-se necessário, antes de tudo, a compreensão de que tudo deve estar integrado, para permitir uma mudança de pensamento que vem concebendo tudo de uma maneira fragmentada e dividida e que impede os jovens de verem a realidade de forma mais ampla.

A literatura consultada mostra que o autoconhecimento é o melhor caminho para que o jovem reconheça seus pontos fortes, o que é fundamental para que ele formule um plano de carreira, estabeleça seus objetivos e efetue um plano de ação para conquistá-los.

Cabe ao setor educacional gerar essa mudança de paradigma nas escolas, buscando desenvolver nos discentes uma consciência mais ampla sobre o futuro e sua participação nele enquanto ser, cidadão e profissional. E, nesse sentido, que eles devem escolher sua profissão de acordo com suas capacidades e talentos, e não apenas visando a retribuição financeira. Para isso, os alunos precisam conhecer e explorar as opções existentes e seus próprios talentos, que muitas vezes não são explorados no contexto escolar.

O professor deve agir de forma a ter como meta o desenvolvimento de habilidades e competências em seus alunos e que sejam facilitadoras no processo de aprendizagem, o que requer uma análise crítica sobre competências e habilidades e que tipo de sujeito pretendem formar, sem o que se estaria apenas reproduzindo as condições sociais já postas.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M. H. F. et al. Impacto de palestras motivacionais e referenciais na escolha profissional de alunos do ensino médio público. **Rev. Ciênc. Ext.** v.9, n.3, p.188, 2013.

BARBOSA, Altemir José Gonçalves; LAMAS, Karen Cristina Alves. Orientação profissional como atividade transversal ao currículo escolar. **Estudos de Psicologia**, 17(3), setembro-dezembro/2012, 461-468. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/PkJSPjfdQj6jzhDxpQRQDCs/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 12 jan. 2022.

BRUNO. Trézia Ieda Ballerini; SORBELLO, Maria Carla Borges. Escolha profissional: realidade das escolas públicas e privadas. Pensamento Plural: **Revista Científica do Unifae** - São João da Boa Vista, v.2, n.2, 2008. Disponível em: <https://www.fae.br/2009/PensamentoPlural/Todas/artigo22_escolhaprofissional.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2022.

CALÔNICO JÚNIOR, F. **A democratização do ensino médio no Brasil**: configurações, limites e perspectivas. 103f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2015.

CARDOSO, Ana Carolina Menghui; SERRA, Ana Caroline Chaves; CARVALHO, Ângela Caroline de; SILVA, Bianca Santos da; SILVA, Rogério de Souza. Fatores que influenciam a escolha profissional: uma pesquisa com os estudantes do ensino médio integrado do IFSP. **Scientia Vitae**, vol. 7, nº 23, jan./mar. 2019. Disponível em: <<http://www.revistafpsr.com/v7n23p42-49.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2022.

ESTEVES, Eliel Soares. **Fatores que influenciam nas escolhas profissionais dos jovens do ensino médio das escolas públicas e privadas do município de Espigão d' Oeste-RO**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal de Rondônia, 2014. Disponível em: <<https://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/945/2/Artigo%20ELIEL%20PDF.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2022.

FERREIRA, Mariana Barroso Bastos Santos. **A decisão do jovem do ensino médio sobre a escolha pela profissão e as suas influências**. Universidade de Brasília, Faculdade de Educação. Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/18642/1/2017_MarianaBarrosoBastosSantosFerreira.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2022.

MADRUGA, Karine Aparecida. **Reflexão sobre a escolha profissional**: a importância da orientação profissional no ensino médio. Trabalho de Conclusão de Curso vinculado ao Curso de Especialização em Educação da Universidade do Planalto Catarinense. Lages, 2018. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/pos-graduacao/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas-a-partir-de-2018/ciencias-humanas/especializacao-4/715-reflexao-sobre-a-escolha-profissional-a-importancia-da-orientacao-profissional-no-ensino-medio/file>>. Aceso em 13 fev. 2022.

NEIVA, Kathia Maria Costa; SILVA, Mariita Bertassoni; MIRANDA, Vera Regina; ESTEVES, Cristiano. Um estudo sobre a maturidade para a escolha profissional de alunos do

ensino médio. **Rev. bras. orientac. prof** [online]. 2005, vol.6, n.1 [citado 2022-02-22], pp. 1-14. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 05 jan. 2022.

OLIVEIRA, D. A. O ensino médio diante da obrigatoriedade ampliada: que lições podemos tirar de experiências observadas? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v.91, n.228, p.269-290, 2010.

OLIVEIRA, Célia Torres de; MELO, Maria Célia de; ALMEIDA, Maria Osmilda de. **Orientação vocacional no ensino médio**: influências na escolha profissional. 2016. Disponível em: <<https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc13-3.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2022.

RODRIGUES, Ivete Eliana Campagnuci Carrasco; CARVALHO, Marco Antonio Batista. **Alunos do ensino médio e conflitos na escolha profissional**. (2012). Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_unioeste_ped_artigo_ivete_eliana_campagnuci_carrasco.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2022.

SILVA, Lígia Terezinha Bontorin Dipp da. **O jovem e a escolha profissional no século XXI**. X Congresso Nacional de Educação (EDUCERE) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Curitiba, 7 a 10 nov. 2011. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4490_3606.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2022.

SOUZA, Leonardo Carvalho de; OLIVEIRA, Pedro Henrique Nascimento de; ADALBERTO, Beatriz Amália. Os desafios da escolha profissional para alunos do ensino médio da rede pública de Ceilândia. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** - Ano III (2020), volume III, n.7 (jul./dez.) - ISSN: 2595-1661. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario1/Downloads/164-Texto%20do%20Artigo-286-1-10-20201231.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2022.